

PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NO MEIO RURAL E O PROEJA

MARLEM MARQUES DAL LAGO
RITA DE CÁSSIA PACHECO GONÇALVES

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar estratégias para a permanência de estudantes no meio rural, trazendo sua realidade de vida, sua caminhada como estudante. Tomamos como base do trabalho, a evasão escolar no meio rural, a valorização dos estudantes e o ambiente em que vivem, buscando novas técnicas de trabalhos educacionais inovadoras como o PROEJA e sua instituição no ambiente dos educandos em questão, que buscam na modalidade de ensino EJA, recuperar o direito perdido e principalmente uma formação, para buscar transformar a sociedade em que vivem. Foi realizado trabalhos em grupo com os alunos e educadores em forma de debates, que buscaram primeiramente fazer um levantamento dos desafios enfrentados como estudantes e docentes no meio rural e o que falta para tornar esta educação de qualidade. Os resultados obtidos demonstram a importância da formação dos educadores e a valorização de nossos educandos conhecendo a realidade apresentada e respeitando as dificuldades encontradas.

Palavras-chave: PROEJA. Evasão Escolar. Permanência. Meio Rural

1-INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos vem se desenvolvendo no Brasil há pelo menos um século, sendo sinônimo de alfabetização. Com seu crescimento surgiram várias possibilidades de ensino dentro da Educação de Jovens e Adultos, mesmo que temporárias elas buscaram e buscam oferecer uma educação diferenciada e motivadora para o público em destaque. A maioria dos municípios brasileiros está ofertando a Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental, destacamos que cabe ao estado ofertar o Ensino Médio, sendo assim, os municípios estão abrindo portas e dando oportunidades para uma parcela da população, concluir essa etapa da educação básica,

ganhando assim com a diminuição dos índices de analfabetismo e elevando a formação de nossos educandos.

Tal preocupação está presente nos municípios do meio rural, onde a evasão escolar ocorre ainda nos dias de hoje e tentar reduzir esses dados, deve ser a prioridade em todas as etapas da educação básica, observando e reconhecendo as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

A Declaração de Hamburgo, resultado da CONFITEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos- realizada em 1997, conceitua a importância da diversidade e do atendimento as necessidades de obtenção de conhecimentos pelos jovens e adultos, os quais nos apresentam seus objetivos em longo prazo, com desenvolvimento da autonomia, a responsabilidade das pessoas e comunidade escolar do meio rural inserida, auxiliando fortemente nas condições de como lidar com as transformações que ocorrem na sociedade em seus tópicos econômicos, culturais e sociais.

Nestes contextos históricos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passa ser vista, mesmo quando os direitos de acesso são superados e garantidos. É necessário reconhecermos que a EJA não é apenas uma questão de educação básica, é uma questão de direito à educação para a vida. Na história da Educação, mesmo com a existência de diversos métodos de ensino, percebe-se que a EJA tem sido muito pouco estudada e analisada, voltando-se mais para uma educação compensatória, deixando-se de pensar no educando como cidadão e seu direito a uma formação integral.

De acordo com os estudos realizados durante as aulas de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, tem como base a promoção da educação para toda a vida, ou seja, a mesma preconizada pela VI CONFITEA (UNESCO, 2007).

Seu objetivo é oferecer a educação básica integrada ao campo profissional a jovens e adultos. É definida como uma forma de promover a cidadania, a inclusão social, a integração e a valorização de saberes da população trabalhadora (BRASIL, 2007), objetivando também trazer para dentro das escolas federais de educação profissional, jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursar a educação básica na idade certa, possibilitando uma nova oportunidade de buscar o saber também profissional, articulando a educação profissional com o ensino fundamental.

Segundo GARCIA (2011, p.36), “a implantação do PROEJA representou e ainda representa um grande avanço para a educação, principalmente no que se refere ao

público para o qual o programa é destinado” uma vez que se trata de uma parcela da população excluída do processo escolar, devido a vários fatores do contexto social e que apresentam baixa qualificação profissional, valorizando e ampliando a Educação de Jovens e Adultos, como política de garantia de direito de todos.

O PROEJA tem como proposta integrar duas modalidades historicamente distintas, a educação profissional e a Educação de Jovens e Adultos, sendo também uma grande novidade para a educação brasileira. É igualmente importante destacar que, na história da educação nacional ao longo das décadas, a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos percorreram caminhos difíceis e conturbados.

De acordo com Lima Filho (2010, p.91), “buscava-se, por um lado, o resgate do direito à educação aos trabalhadores excluídos da escola e, por outro, a superação de um marco legal-institucional que separava a educação básica da formação profissional”.

Assim, a experiência com o PROEJA, em diálogo com os pressupostos referenciais do Programa, indicam a necessidade de ampliar seus limites, tendo como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com público específico a jovens e adultos, com trajetórias escolares muitas vezes difíceis, característica essa encontrada dentro da Educação de Jovens e Adultos de nosso município.

A ação proposta de uma política pública de integração do PROEJA e EJA busca assim dar novas oportunidades de um saber e fazer de qualidade para os educandos de todos os níveis sejam eles, econômicos, regionais, étnicos raciais, de gênero, de faixa etária, de campo, cidade, religiões e crenças. A busca de acesso pleno a educação não pode ser passageira, pois ainda é muito presente um leque de diferenças dentro da Educação de Jovens e Adultos que deve ser atendida da melhor forma possível.

O presente artigo apresenta aspectos de um estudo realizado no município de Irineópolis, SC, e teve como objetivo investigar quais as estratégias para a permanência de estudantes no meio rural e o PROEJA, que poderão ser utilizadas pela comunidade escolar e poder público.

Os estudos realizados durante o ano de 2014 e 2015 apresentados, envolveram duas educadoras da Educação de Jovens e Adultos do meio Rural de Irineópolis que atuam há mais de 10 anos nesta modalidade de ensino e aqui relatam as experiências vividas com seus educandos, na esperança que mudanças possam ocorrer e que os

objetivos possam ser alcançados. Fica registrada uma história de vida profissional e identidades culturais e individuais de um grupo.

Iremos considerar em sua elaboração as especificidades do meio rural em que nossos alunos residem, apresentando sua realidade de vida, identificando estratégias que poderão ser utilizadas para motivação do educando a permanecer no meio rural, sua formação enquanto cidadão e sujeito transformador da sociedade que vive, abordando também a evasão escolar.

Considerando que a Educação é um dos recursos para alcançar e garantir a melhoria das condições de vida e de desenvolvimento rural, a Educação, ou falta dela, está atrelada a vários fatores, inclusive a desigualdade social de renda do meio rural. A evasão escolar é mais acentuada no meio rural, devido especialmente às dificuldades de acesso, falta de transporte no período noturno, à baixa qualidade de ensino resultante da sobrecarga do trabalho dos professores, da falta de infraestrutura das escolas rurais e a jornada desgastante de trabalho de nossos educandos.

O presente trabalho busca oportunizar à comunidade escolar do meio rural do município de Irineópolis dentro da Educação de Jovens e Adultos, a função e a importância do PROEJA, abrindo espaços e oportunizando a construção de pontes entre os saberes da qualificação social e profissional com as áreas de conhecimentos que compõe tanto o ensino fundamental como o médio.

Dados mostram que, no município de Irineópolis, cidade do Planalto Norte de Santa Catarina, região fortemente agrícola, diminuiu o número de jovens residentes principalmente no meio rural. Hoje o município possui 10.448 habitantes numa área de 589.558 Km². Nos últimos 10 anos foi observada uma crescente evasão de educandos tanto no ensino fundamental, séries finais, no ensino médio ensino regular, quanto na Educação de Jovens e Adultos. Este fato foi mais acentuado no meio rural. Muitos desistem pelo motivo mais citado junto as atividades de trabalho realizadas em classe de acolhimento e conhecimento da turma, o trabalho, mas acabam voltando por esse mesmo motivo.

Nas regiões rurais, a participação no mundo do trabalho começa cedo, nos deparamos com diferentes horários, períodos de plantio, colheita, seca e chuvas, fatores estes que marcam o cotidiano de nossos educandos, além da falta de estrutura e distância das unidades escolares, ocasionam a desistência e a evasão escolar.

Segundo, Rita de Cássia Gonçalves:

[...] Os altos índices de evasão escolar ou o movimento de “entrar e sair”, em especial, de jovens e adultos que se matriculam todo início de ano nas escolas, mas têm frequência inconstantes, marcam a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O intuito de reduzir a evasão escolar também marca as práticas pedagógicas desenvolvidas por diferentes cidades do país. (GONÇALVES, 2014, p.15)

Valorizar o ambiente, buscar novas técnicas de trabalho, inovar nas culturas presentes, apresentar novas tecnologias é o princípio de uma educação inovadora que não busca apenas oferecer conteúdo, mas, formar cidadãos para buscar transformar a sociedade em que vive. Isso, sem medo de expressar seus anseios e conquistas, compartilhando novos saberes adquiridos.

Neste sentido, o objetivo principal do trabalho apresentado é a integração curricular da Educação de Jovens e Adultos e do PROEJA no meio rural. Proporcionar aos nossos educandos uma educação transformadora, oferecendo conhecimento para o ser cidadão e conhecimento profissional ao alcance de todos e de qualidade, motivando os mesmo a permanecerem no meio rural.

Diminuir a evasão escolar no meio rural é a intenção das políticas públicas ao oferecerem paralelamente ao ensino regular uma educação de qualidade que não busque apenas corrigir as distorções idades/série com a implantação da Educação de Jovens e Adultos. Mas juntas, tais modalidades de ensino, ofereçam uma educação voltada para o ser, fazer, aprender e viver. Educação de qualidade é direito de todos e deve estar ao alcance de todos. Identificando o que ocasionou a evasão é tão importante quanto identificar o seu percentual.

Quando falamos, discutimos e pesquisamos sobre a Educação de Jovens e Adultos não podemos apenas pensar em métodos diferenciados de fazer educação, para todas as classes diferentes. Não podemos apenas pensar no ensinar a decodificar palavras, resolver problemas, cálculos ou simplesmente ensinar a aprender a ler e escrever seu próprio nome ou resgatar o tempo fora dos bancos escolares. É necessário também pensar na permanência dos estudantes, com condições de acesso não só para o educando, mas também para o educador.

Condições materiais tais como a infraestrutura adequada, espaço escolar planejado com acesso as mídias educacionais, valorização dos profissionais com formação para atuarem neste grupo, não apenas oferecer aos mesmos, aulas para completarem sua carga horária ou ganhar um pouco mais com aulas excedentes.

Precisamos saber fazer educação de jovens e adultos com profissionais interessados pela modalidade de ensino em questão, partindo do princípio fundamental de se fazer educação com qualidade e de respeito a uma sociedade que está sempre em transformação.

Segundo dados demonstrados no município de Irineópolis, SC, junto a Secretaria Municipal de Educação a Educação de Jovens e Adultos está presente há muito tempo atrás, com o antigo Mobral, no ano de 1998 foi implantada a Telessala, Casa Familiar Rural, seguindo mais tarde com Projovem Saberes da Terra, Brasil Alfabetizado, hoje temos turmas de Nivelamento, EJA Nível Fundamental e Médio com turmas sendo atendidas no interior em locais mais longínquos possíveis.

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples, ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Precisamos inovar em nossas práticas pedagógicas, reduzir a baixa autoestima de nossos educandos, construindo juntos educadores e educandos o saber. Ao debatermos questões voltadas ao trabalho de nossos educadores junto ao público em destaque, ao debatermos sobre os desafios encontrados por nossos educandos ao retornarem aos bancos escolares, que fatores levaram eles a desistirem, que fatores fazem com que continuem e como está a educação no meio rural em nosso município, são questões importantes que nos auxiliam junto ao trabalho em desenvolvimento.

Este foi o princípio do trabalho desenvolvido junto as turmas de Educação de Jovens e Adultos do município de Irineópolis, que envolveu duas educadoras atuantes juntos as turmas do meio rural.

Ao conhecermos a realidade de nossos educandos, sua história de vida e sua relação com a sociedade, bem como as práticas de cidadania, buscando não só a formação para a obtenção de um certificado, bem como prepará-los para entenderem a importância do processo educacional em construção, seus objetivos, conteúdos, organização das atividades e avaliação, teremos a base de nossa construção voltada também para uma ascensão social.

O artigo visa também mostrar o cotidiano de nossos educandos dentro das ações voltadas a análise e reflexão das experiências vividas suas teorias e práticas, buscando

auxiliar no desenvolvimento do trabalho. Inicialmente podemos destacar a grande motivação do trabalho, a realidade de vida de nossos educandos, suas dificuldades, desafios, sonhos. Saber a história de vida de cada um e expor a sua própria, educador e educando, estaremos contribuindo com o saber em construção. Por meio das ações em debate busca-se expor em tópicos os temas em destaque que contribuíram para um maior entendimento sobre o tema, que valoriza a Permanência do estudante no meio rural.

Cada aluno possui objetivos diferentes para alcançar e cada um desses objetivos está relacionado a sua história de vida, conhecendo a mesma enquanto educadores, estaremos fazendo muito por cada um deles oferecendo continuamente uma aprendizagem significativa e transformadora para a vida.

2-PROEJA NO MEIO RURAL

Grande parcela da população da nossa cidade e região reside no meio rural, e sendo assim podemos considerar que muitos não conseguiram concluir seus estudos, sendo incluídos precariamente na sociedade, inclusive no mundo de trabalho.

Nesse sentido, o PROEJA tem como proposta reintegrar os jovens e adultos trabalhadores ao ambiente escolar, visando assim, à melhoria da condição social e da qualidade de vida, e ainda, atender as exigências técnicas exigidas pelo mundo de trabalho e sua permanência no meio rural com uma formação de qualidade.

A implantação do PROEJA nas localidades mais distantes de nosso município, seria alternativa para se obter e preparar nossos educandos para o mundo do trabalho e capacitação para se manter no mesmo.

O presente trabalho buscou fundamentar a tese que se faz necessário oportunizar à comunidade escolar do meio rural do município de Irineópolis junto a Educação de Jovens e Adultos, a função e a importância do PROEJA.

O pensar junto, em grupo, o ler sempre, participar, acontece quando há um maior acolhimento dos alunos junto à história de cada um. Todos possuem uma história, com experiências, conquistas, erros, acertos e todos querem fazer uma nova história, iniciando primeiramente com o resgate do tempo fora dos bancos escolares.

Muitos são os relatos apresentados junto as aulas da Educação de Jovens e adultos, envolvendo alunos que frequentam o Ensino Fundamental e junto as turmas

do Ensino Médio do município de Irineópolis, nas atividades de acolhimento dos alunos e todos trazem o motivo do abandono escolar, todos apresentam justificativas significativas e muitas vezes tristes. E nós educadores, incentivadores, que história iremos expor?

Conhecer este importante elo que interliga o PROEJA com a Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica ao trabalharmos com currículo integrado este é um o sonho de inúmeros educadores brasileiros, ligados ao campo da educação popular, educação de trabalho, movimentos sociais entre outros, garantindo o acesso de jovens e adultos a uma educação pública e de qualidade.

Apresentar diferentes atividades dentro e fora da escola, integrando equipes de trabalho, família e demais elementos que formam a comunidade escolar e sociedade é um passo. Buscar através das oficinas, avançar com a importância do currículo integrado e com a construção de uma educação, que favoreça a prática da interdisciplinaridade e valorização da educação profissional e tecnológica integrada a conhecimentos científicos e experiências de trabalho, que venham fortalecer o desenvolvimento e valorização da pesquisa tanto individual quanto coletiva é outro passo fundamental.

Junto ao processo educativo apresentado podemos citar como importante a integração do educando e educador no fazer educação de qualidade através de processos inovadores como um currículo integrador presente dentro do PROEJA.

3-EDUCANDOS DA EJA NO MEIO RURAL

A visão de mundo dos educandos da Educação de Jovens e Adultos após seu retorno aos bancos escolares apresenta-nos histórias ricas e reais em experiências vividas. Trazendo também crenças e valores já constituídos e variados.

Traços de vida, origens, idades diferenciadas, vivências profissionais, históricos escolares e pensamentos variados, demonstrando diferentes realidades. São pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais já formados, a partir de experiências encontradas no mundo em que vivem.

Nossos educandos adultos podem nos oferecer uma visão mais ampla, na busca de promover o seu desenvolvimento pessoal, são abertos à aprendizagem, ao serem

receptivos, sensíveis, curiosos, exploradores e preocupados com o tempo e o direito a ser resgatado com aprendizagens obtidas e repassadas.

Os educandos do meio rural que frequentam a Educação de Jovens e Adultos em nosso município são aqueles que possuem horários incompatíveis de trabalho e escola, cansaço pelas jornadas de trabalho, mudanças de trabalho, não possuem acesso à escola, pois moram longe e muitas vezes não encontram formas para se deslocar até a escola.

Ainda hoje encontramos mulheres impedidas de frequentar a escola pelos seus maridos, os afazeres domésticos e filhos também as impedem de participar, está é a realidade ainda presente em nosso município que podemos aqui apresentar, pois é uma realidade vivida por nossos educandos.

Períodos de colheita, estiagem e chuvas acabam impedindo nossos educandos de irem as aulas, atrasando os conteúdos e a aprendizagem. Falta de estrutura nas escolas, não há acesso a internet, tornando o saber em construção sem atrativos e inovação.

Em especial nossos educandos possuem uma grande bagagem de saberes, adquiridas nos bancos da vida, cabe a nós educadores usarmos esta grande ferramenta como base para o saber. Ao trazermos histórias e depoimentos de alunos sobre sua trajetória de vida escolar nos deparamos com histórias de luta, vitórias, derrotas, todas ligadas a busca do bem-estar de um ser individual e de uma sociedade.

O trabalho da Educação de Jovens e Adultos desenvolvido no meio rural, por exemplo, apresenta turmas diferenciadas, trabalhadores do meio rural que trazem a escola famílias, onde o público é bem diversificado e suas ideias e sonhos também. Acostumados com uma concepção de educação tradicional, a maioria dos alunos demoram a se integrar com a turma, tornando assim a aprendizagem mais lenta devido à falta de participação vinda do receio de se manifestar no grande público.

Dentre os relatos apresentados nas atividades propostas, junto as turmas já citadas que envolveram aproximadamente 30 alunos que frequentam turmas do meio rural do município de Irineópolis-SC as professoras aqui registraram, que com relação à busca de um futuro melhor, os estudantes afirmam acreditar que uma boa formação ajuda no trabalho, pois o mercado de trabalho exige essa formação. Este é o motivo principal para o retorno para os bancos escolares. A intenção de conquistar um melhor emprego, conquistar um futuro melhor para os filhos e conseguir acompanhar a aprendizagem dos mesmos são outras razões apontadas por eles.

Diante do trabalho desenvolvido com os educandos do meio rural os professores que vivenciam a vida escolar dos mesmos podem afirmar que a busca pela Educação de

Jovens e Adultos os leva a acreditarem que ali buscarão em um curto tempo a formação desejada, pois o horário favorece e muitas vezes a faixa etária é a mesma nas turmas do ensino fundamental. Já nas turmas do Ensino Médio encontramos turmas heterogêneas com muitas dificuldades, sejam elas de aprendizagem, bem como de estruturas físicas (falta de materiais adequados para essa etapa de ensino, acesso complicado, horários e carga horária exaustiva) e humanas (falta de docentes com formação adequada para atuarem na EJA.)

4-EVASÃO ESCOLA

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas.

O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula.

Um dos objetivos desse trabalho foi verificar as possíveis causas e consequências da evasão escolar junto aos educandos do meio rural. Os estudos obtidos para elaboração do artigo e as experiências vivenciadas pelos professores demonstram que alguns alunos possuem realmente muitas dificuldades de permanecer em sala de aula, devido a metodologia defasada de alguns professores, ausência de incentivo por parte dos pais e até mesmo de alguns educadores, muitos alunos se evadem da escola para trabalhar, uma vez que precisa ajudar a família nas despesas, além da jornada de trabalho exaustiva, filhos, casamento e outros fatores e/ou motivos.

Os motivos da não permanência nas salas de aulas estão atrelados a vários fatores citados pelos educandos. No meio rural podemos destacar a jornada de trabalho intensa, período de colheita, estiagem, chuvas, falta de acesso e transporte quando para a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. Distância entre escola e casa, filhos, serviços domésticos no caso da mulher, dificuldade de acompanhamento do saber transmitido, devido a idade e tempo fora das salas de aula, indisciplina dos jovens que passam a frequentar as aulas da EJA quando encaminhados para correção de distorção idade/série e falta de estrutura nas unidades escolares.

Nossos educandos buscam em nossas instituições de ensino, informações que irão auxiliar na construção de uma educação voltada para moldes da cidadania,

promovendo mudanças. O resgate do tempo perdido fora dos bancos escolares torna o processo em construção mais lento, sendo assim, depende da equipe de trabalho, da motivação e do se colocar no lugar do outro, diante de suas dificuldades, tão presentes no saber, como na falta de tempo. O retorno exige compromisso.

Todo saber está ligado à construção e desenvolvimento da cidadania. Devemos também trabalhar com empatia de ambos os lados, levando a eles também a nossa história como educadores e cidadãos, ações como está favorecem a aprendizagem, bem como o fazer uma educação de qualidade, mesmo diante das dificuldades encontradas, como o acesso a escola, falta de estrutura e tempo limitado para a construção do processo de ensino aprendizagem.

Podemos destacar que o saber é um processo contínuo. Todos nós possuímos algo a aprender e a ensinar, as experiências vividas nos trazem reflexões, onde até o saber em destaque tem que passar por transformações significativas, na busca de se obter resultados positivos para todos, contribuindo para a socialização, considerando a realidade presente e local.

A distância das unidades escolares também é outra dificuldade encontrada, pois, os educadores passam mais de uma hora em viagem para chegar as unidades de ensino, enfrentando estrada de chão, serras. Outras dificuldades encontradas como ausência dos educandos que estão no período de colheita, ou as chuvas que dificultam o acesso, tanto do professor como do educando.

Mas estas dificuldades sempre estarão presentes no meio rural, o que precisamos é oferecer uma educação de qualidade que motivem mais nossos educandos a dar sequência a seus estudos e se prepararem para atuar no meio rural, incentivando seus filhos a não desistirem de estudar, buscar formação superior, cursos de qualificação e ajudar a diminuir a evasão escolar e os baixos índices de escolaridade.

Nas turmas do ensino médio, podemos expor enquanto educadores do sistema de ensino do município que conforme depoimento da professora Andréia,

Precisamos de profissionais sempre comprometidos com a formação dos educandos, podemos destacar que o tempo fora da escola afeta consideravelmente a aprendizagem, pois não temos um horário para atendimento individual de nosso educando e acabamos passando o conteúdo, explicando e não tendo tempo de suprir as dificuldades apresentadas.

Como educadores precisamos criar situações práticas e estruturais onde essas situações sejam consideradas na certeza que nossos educandos que lá estão precisam muitos de nós, sendo assim precisamos estar preparados, motivados para que não haja desistências e sim o aumento de educandos na busca de uma formação de qualidade e é aí que temos o PROEJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a realidade dos educandos, suas necessidades, desejos, angústias, barreiras e superá-las para que possamos favorecer a construção de uma educação transformadora da sociedade e do sujeito individualmente, são pontos positivos e relevantes que devemos seguir inicialmente junto a nossa função de educadores e na busca de uma política pública que venha atender a esses jovens e adultos que estão na busca do saber.

Diante do que foi exposto, através dos debates realizados e contato direto com nossos educandos da EJA o tema Permanência de Estudantes no Meio Rural e o Proeja, nos faz refletir diante de erros e acertos o que é melhor e fundamental para este público em questão. A implantação do PROEJA no meio rural ou de outros cursos que possam trazer uma maior perspectiva de vida e de formação qualificada para atuarem no mundo do trabalho e permanecer no mesmo através de oferta de cursos voltados ao meio rural é o próximo passo, uma vez que as principais características de buscar mudanças foram aqui apresentadas.

Mudar para transformar, fazer o diferente, trazer novas oportunidades são atitudes necessárias que devemos apresentar para cada cidadão do meio em que vivemos, enquanto educadores não podemos apenas levantar e expor os problemas apresentados, precisamos mudar junto, buscando meios de ajudar nessa transformação que se chama educação ao alcance de todos, buscando também nos preparar enquanto docentes para atuar com e para eles.

Buscar saber, fazer e aprender junto é o que nos impulsiona a continuar a ser referência, motivadores, aprendendo e ensinando junto com nossos educandos a sonharem sempre e nunca desistir de si mesmo, pois com a busca do conhecimento aprendemos a valorizar nosso interior, a aceitar e a realizar mudanças, aprendendo a viver dignamente num país onde a educação e principalmente a sociedade está em constante transformação e segue em frente aquele que não omite o saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: /www.planalto.gov.br

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - **Documento Base Educação Profissional Técnica de Nível Médio /Ensino Médio Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília. 2007.

CARNEIRO, Maria Jose. **Pluriatividade: uma resposta à crise da exploração familiar: Projeto de intercambio de pesquisa Social em Agricultura**. 1995.

GARCIA, Charline, **A implantação do PROEJA no IFSC de Florianópolis: algumas reflexões**. IFSC: Florianópolis, 2011.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos Pedagógicos para Permanência e Êxito**. Florianópolis: IFSC, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/>

LIMA FILHO, Domingos Leite. O PROEJA em Construção: enfrentado desafios políticos e pedagógicos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre. 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite; SHIROMA, Eneida Oto. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 32. 2011.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima. **A implantação do PROEJA no IFSC de Florianópolis: algumas reflexões**. IFSC: Florianópolis, 2011.

Dados do Sistema de Ensino Secretaria municipal de Educação Irineópolis-SC, 2014

Dados da autora

Nome: Marlem Marques Dal Lago.

Instituição: NEAD Canoinhas IFSC.

Formação: Licenciatura Plena em Matemática e Ciências.

Contato: (47) 9266-9100.

Email: mm_dallago@yahoo.com.br.